

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NO CONTEXTO DOS REGIMES DE INFORMAÇÃO: UM EXERCÍCIO CONCEITUAL<sup>1</sup>

Roberto J. G. Unger  
Isa Maria Freire

### Resumo

O artigo apresenta o conceito de regime de informação aos gestores de informação, como contribuição aos processos de adaptação e adequação de sistemas de informação e linguagens documentárias para atender às necessidades informacionais dos usuários. Regimes de informação são modos de produção informacional dominantes numa formação econômico-social que pressupõem, necessariamente, em seu contexto fontes de informação que são disseminadas e exercem influência no contexto social em que estão estabelecidas. Nesse aspecto, as sociedades têm regimes de informação através dos quais organizam a produção material e simbólica e representam a dinâmica das relações sociais. Dentre as diversas formas de manifestações institucionais atuais, destacam-se os sistemas de recuperação da informação, a manifestação *per se* do fenômeno que move o regime. Os sistemas de recuperação da informação, por sua vez, usam linguagens documentárias para organizar e comunicar a informação organizada nos inúmeros “agregados de informação”, que Barreto (1996) define como “estruturas” que armazenam “estoques de informação” e podem atuar como “agentes”, ou “mediadores”, entre uma fonte de informação e seus usuários.

### Palavras-chave

Regimes de informação; Sistemas de recuperação da informação; Linguagem documentária; Gestão da informação

## INFORMATION SYSTEMS AND DOCUMENTARY LANGUAGES IN THE CONTEXT OF REGIMES OF INFORMATION: A CONCEPTUAL EXERCISE

### Abstract

The article presents the concept of regime of information to information managers as a contribution for the processes of adaptation and adjustment of information systems and documentary language to really attend the information needs of users. Regimes of information are dominants modules of informational production in economic-social formation that presuppose, necessarily, in its context information sources wich are disseminated and put in actions influences in the structure which they are established. Under these circumstances, societies have regimes of information through whom organize symbolic and material production and represent the social dynamics relations. In the midst of several kinds of actual institutional manifestations, distinguish the information retrieval systems, the expression *per se* of the phenomenon that moves the regime. Under this configuration, the information retrieval systems make use of documentary language to organize, describe and communicate provided information in innumerable aggregates of information that, according Barreto (1996), “are structures which harvest “supply of information” and they operate as “agents” or “mediators” between a source of information and their users”.

### Key words

Regimes of information; Information retrieval systems; Documentary languages; Information management

<sup>1</sup> Pesquisa-dissertação no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Convênio MCT/IBICT – UFF. Linha de pesquisa: Recuperação, Gestão e Tecnologia da Informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em toda sociedade sempre existiu, segundo Toussaint (1979) o desejo de receber informações; sejam políticas, econômicas, tecnológicas, esportivas, culturais e para responder a esse desejo foram criados diferentes meios de comunicação, jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, bibliotecas e centros de documentação, livros, filmes, e etc. Para isso, segundo a autora, é exigida a intervenção de mão-de-obra especializada e de capitais financeiros.

Nesse contexto, as sociedades têm regimes de informação através dos quais organizam a produção material e simbólica e representam a dinâmica das relações sociais (p. ex., o regime escravagista, ou o feudal, ou o industrial, ou, atualmente, o regime de informação). Dentre as diversas formas de manifestações institucionais atuais, destacam-se os sistemas de recuperação da informação, a manifestação *per se* do fenômeno que move o regime.

Os sistemas de recuperação da informação, por sua vez, usam linguagens documentárias para organizar e comunicar a informação estocada nos inúmeros agregados de informação que, segundo Barreto (1996), são “estruturas” que armazenam “estoques de informação” e podem atuar como “agentes” ou “mediadores” entre uma fonte de informação e seus usuários.

Os “agregados” atuam na produção da informação através de atividades relacionadas à reunião, seleção, processamento e armazenamento da informação, e apresentam quantidades de estoques estáticos de informação (armazenadas em acervos de bibliotecas, museus, centros de documentação), bem como de estoques dinâmicos representados por atividades de treinamento, consultoria e outras. (BARRETO, 1996).

Sendo responsabilidade social do campo científico da Ciência da Informação “facilitar a comunicação do conhecimento [representado pela informação] para quem dele necessita” (WERSIG; NEVELING, 1975, citados por FREIRE, 1995, p.133), os profissionais da informação deveriam considerar como fundamento para suas atividades um quadro de trabalho no qual as linguagens documentárias e os sistemas de recuperação da informação

se relacionem ao regime de informação vigente, com o propósito de atender às necessidades de informação de grupos de usuários na sociedade.

É nessa direção — atendimento a demandas de usuários, mediatizado por linguagens documentárias, em um dado regime de informação —, que iremos caminhar ao longo da nossa pesquisa-dissertação, como os leitores poderão observar na presente comunicação.

## **2 TECENDO A REDE CONCEITUAL**

### **2.1 Regime de informação**

Trata-se de um conceito adotado por Frohmann (2005), que o trabalha com o apoio da teoria de atores e redes (TAR) de Bruno Latour. Segundo Frohmann (2005), podemos definir como “regime de informação” qualquer sistema estável ou rede nos quais os fluxos informacionais transitam por determinados canais – de específicos produtores, via estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos.

Redes de rádio e televisão, distribuidoras de filmes, publicações acadêmicas, bibliotecas, transborder data flows, o atualíssimo infobahn: são alguns nódulos de redes de informação ou elementos de regimes de informação específicos.

[...] descrever um regime de informação significa catalogar [mapear] o polêmico processo que resulta da tentativa da inquieta estabilização dos conflitos entre os grupos sociais, interesses, discursos, com os equitativos artefatos científicos e tecnológicos. (FROHMANN, 2005).

E na consolidação deste dispositivo, Frohmann (2005) enfatiza que, a dominação sobre a informação por determinados grupos — e como se dá esta dominação sobre raça e classes sociais - deve ser estudada para sabermos como melhorar estas relações. Tentar entender estas relações talvez seja mais importante do que fixar medidas para a implementação de políticas de informação.

Por sua vez, González de Gómez trabalha o conceito de regime de informação na perspectiva de dispositivo<sup>2</sup> de Michel Foucault, definindo-o como um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição (GONZALEZ DE GOMEZ, 2002).

Nessa abordagem, um regime de informação pode ser visto como um conjunto mais ou menos estável de redes sócio comunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos (...).

[Um regime de informação] estaria constituído pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002).

Podemos dizer que os regimes são compostos fisicamente por:

- estoques de informação (que se constituem de linguagens documentárias e sistemas de informação);
- diretrizes políticas que contornam e direcionam os conteúdos informacionais abrigados nos sistemas de informação;
- seres humanos e suas necessidades informacionais;
- ambiente cultural-sócio-econômico-político em que se encerram;
- acesso à informação;

---

<sup>2</sup> Etimologicamente, o termo latino *dispositio* seria a tradução do termo grego *diathesis* (usado por Aristóteles, Metafísica, 10, 22 B1) e definido na filosofia moderna como aquilo que facilita, faz algo possível ou limita as possibilidades de

- meios físicos que permitem o ir e vir da informação.

Nesse sentido, a figura abaixo, adaptada de Wilson, Streatfield e Wersig (1982), é uma representação descritiva do que consideramos a maneira como os regimes de informação estão inseridos no espaço social:

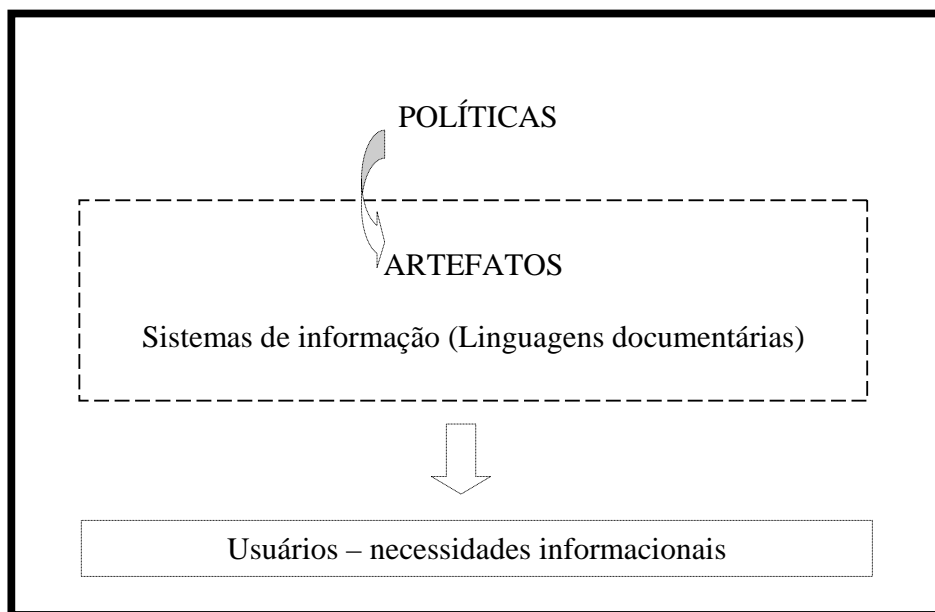


Figura 1: Meio ambiente [Regimes de informação]  
Fonte: Adaptado de Wilson, Streatfield e Wersig, 1982.

Nos regimes de informação encontramos a totalidade da ambiência entre o conjunto dos itens que dividem este espaço: os seres humanos e as políticas de informação, bem como os estoques de informação formados pelos sistemas de informação. São nos regimes de informação, na sua faceta física (territorialidade), que podemos encontrar bolsões de progresso e lugares de intensa pobreza intelectual. Mas quem comanda os regimes de informação?

---

algo. Em nosso trabalho, utilizamos o termo a partir de sua leitura por Foucault (GONZALEZ DE GOMEZ, 1996).

Aos sistemas de recuperação da informação cabe a responsabilidade social de disponibilizar os estoques de informação e também propiciar a acessibilidade às informações armazenadas. Qual a relação existente entre os regimes e os sistemas de informação?

Por sua vez, a questão da acessibilidade à informação não passa apenas pela consciência real das necessidades informacionais dos usuários, devendo-se considerar, em especial, sua “consciência possível” (cf. GOLDMANN, 1970) para receber e decodificar, adequadamente, a informação. Qual informação e como deve ser comunicada para determinado grupo de usuários?

Em linhas gerais, estamos convencidos de que os regimes de informação surgiram com o advento da Sociedade da Informação que em seu bojo traz o intenso fluxo de informação propiciada pelo avanço tecnológico nas áreas de informática e telecomunicações. Estas, por sua vez, criam o ambiente físico para o ir-e-vir da informação. O compartilhamento da informação e sua difusão configuram-se por toda a sociedade. De acordo com nossa interpretação, é nesta ambientação que, por sua vez, estão configurados os regimes de informação.

### **2.2 Sistemas de informação**

Na visão de Araújo, e como instrumentos técnicos que dão abrigo à informação, os sistemas de informação, de maneira genérica, objetivam a realização de processos de comunicação. Alguns autores contextualizam sistemas de informação mais amplamente para incluir sistemas de comunicação de massa, redes de comunicação de dados e mensagens etc, independentemente da forma, natureza ou conteúdo desses dados e mensagens. Tais sistemas constituem a “memória humana registrada”, o que Belkin e Robertson designam como informação cognitivo-social (ARAÚJO, 1995, p.1-2).

Por sua vez, Tarapanoff (1995) assinala que os sistemas de informação, por serem organizações sociais e de serviço, têm característica de grande interação com seu meio

ambiente, que inclui o ambiente geral, de tarefa e institucional. O seu propósito social mais importante é dar apoio informacional às atividades dos indivíduos na sociedade e instituições às quais estão ligados.

Para a autora, “o propósito social mais importante dos sistemas de informação é dar apoio informacional às atividades dos indivíduos na sociedade e às instituições às quais estão ligados” (TARAPANOFF, 1995, p.14).

Também reportamos a Aitchinson e Gilchrist (1979), quando afirmam que no momento em que os parâmetros de um sistema de informação forem estabelecidos, a atenção deverá voltar-se para o tipo de linguagem documentária adequada para cumprir sua função de recuperar a informação de maneira mais efetiva, em um ambiente específico. Esta perspectiva ressalta o relacionamento funcional existente entre os sistemas de informação e as linguagens através das quais os usuários recuperam informações relevantes e pertinentes no seu processo de produção econômica e social.

### **2.3 Linguagens documentárias**

Um importante elo entre os sistemas de informação e os usuários, as linguagens documentárias foram elaboradas para intermediar a comunicação entre os domínios do conhecimento proporcionando o acesso factível. Lara ressalta que, a linguagem documentária é um instrumento por meio do qual se realiza a mediação entre sistemas ou conjuntos informacionais e usuários. Ou, sob outra perspectiva, é um instrumento que exerce a função de ponte entre ao menos duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário. Essa potencialidade da linguagem documentária decorre do fato de que ela constitui, em si mesma, um produto autônomo, um sistema significativo, ou seja, um meio organizado em torno de uma área temática, que é uma das condições para possibilitar as operações de representação e de acesso à informação (LARA, 2004, p. 233).

Para Tálamo (1997), “uma linguagem documentária é simultaneamente um modo de organização e uma forma de comunicação da informação”, mas, de uma forma geral, uma

linguagem documentária representa uma ferramenta, ou tecnologia intelectual<sup>3</sup>, utilizada para representar o conhecimento de uma determinada área do saber. Ela possibilita o acesso à informação, ou seja, oferece a possibilidade concreta de ligar o usuário ao conhecimento organizado em um dado sistema de informação (CAMPOS, 2001).

A construção do sistema de significação das linguagens documentárias tem como referência pelo menos duas linguagens: a linguagem do domínio ou área de atividade específica, e a linguagem do usuário. Para funcionar como ponte entre uma fonte de informação e seus possíveis usuários, tal sistema de significação deve se caracterizar também como sistema de comunicação. Essas linguagens, portanto, visam facilitar a comunicação, mas esta função é restrita a contextos documentários, ou seja, elas devem tornar possível a comunicação entre sistema de informação e usuário.

Nesse sentido, Araújo (1974) relata que apesar de vários estudos já realizados, é evidente que até agora não houve ainda um equilíbrio apropriado entre os esforços devotados ao desenvolvimento de sistemas e os instrumentos de informação e documentação científicas, e os devotados ao estudo de como o homem, em suas várias tarefas e ambientes, reage a sistemas de informação. Isso precisa ser feito se quisermos desenvolver sistemas de informação que possam produzir “pacotes” de informação de acordo com as necessidades do usuário, não somente em termos de conteúdo, mas, também em termos de tempo e da capacidade de assimilação do usuário (ver também FOSKETT, 1980, p.16; LE CODIAC, 1996, p. 39; LARA, 2002, p.132).

A questão pode ser vista, salvo exageros de julgamento, como a humanização do processo de recuperação da informação. Este fator está no cerne da Ciência da informação, ou seja,

---

<sup>3</sup> De acordo com Pierre Levy (1993) citado por González de Gómez (2004), denominamos tecnologias intelectuais aquelas que “aumentam e modificam nossas capacidades cognitivas”. Estão incluídas, nessas tecnologias, sistemas lógicos, de cálculo, técnicas de comunicação e de tratamento e representação da informação. Dentre elas, destacam-se, atualmente, as tecnologias intelectuais em suporte digital que “Favorece[m], ainda, o desenvolvimento e manutenção da inteligência coletiva, pois exteriorizando uma parte de nossas operações coletivas as tornam [...] públicas e partilháveis”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p. 55).



seria nosso propósito criar excelentes sistemas de informação com tecnologias de informação e comunicação avançadas.

As linguagens documentárias, cada vez mais domesticadas (grifo nosso) no âmbito dos sistemas, atendem às exigências do modelizador da informação, pois este aplica sua prática e conhecimento do assunto para buscar o equilíbrio perfeito entre revocação e relevância, com vistas à transmissão da informação. Contudo, como lembra Goldmann, em todo processo de comunicação de informações “existe um mecanismo que as transmite, mas em alguma parte um ser humano que as recebe” (GOLDMANN, 1975, p. 392). Para Freire (2001), a atenção ao humano seria o diferencial de uma linguagem documentária em um sistema de informação realmente voltado para o usuário: falando uma linguagem mais próxima à do usuário, o sistema poderia facilitar o acesso aos estoques de informação.

Assim, partindo de uma visão da relevância da informação na sociedade contemporânea, e do propósito de produzir uma informação que alcance seus possíveis usuários, os profissionais da informação deveriam considerar, para o desenvolvimento de suas atividades:

- a. o contexto sócio-econômico-cultural (regime) onde se inserem o agregado e seus estoques de informação e o grupo de usuários que lhes interessa;
- b. um modelo de sistema de informação que atenda às características desses usuários potenciais;
- c. uma linguagem documentária que melhor represente o conhecimento oculto nos estoques de informação, de modo a diminuir as barreiras na comunicação entre o sistema e seus usuários.

### **3 MARCO EMPÍRICO**

É nossa intenção trabalhar, ainda, com o conceito de Sociedade de Informação, e relacionar seu início no cenário histórico e social contemporâneo como um recurso para o entendimento dos regimes de informação vigentes.

Como os conceitos operacionais de linguagem documentária e sistemas de informação constituem o objeto em si deste projeto de pesquisa, torna-se fundamental abordar as unidades de informação em cujo núcleo de trabalho situam-se as linguagens documentárias, na sua utilização crassa, e também os sistemas de informação — sem esquecer que essas unidades, por sua vez, situam-se em um dado regime de informação. Assim, nossa aproximação dos conceitos “linguagens documentárias” e “sistemas de informação” dar-se-á através de pesquisa de campo junto a sistemas de informação, numa tentativa de relacioná-lo com as práticas de gestão da informação e com o atendimento às necessidades informacionais dos usuários.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, v. 24, n.1, jan./mar.1995.

\_\_\_\_\_. Usuários: uma visão do problema. **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, set.1974

AITCHINSON, J.; GILCHRIST, A. **Manual para construção de tesouros**. Rio de Janeiro: Brasilart, 1979.

BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25. n. 3, p. 405-414, set./dez. 1996.

CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: EDUFF, 2001.

FOSKETT, D.J. **Psicologia do usuário**. In: \_\_\_\_\_. A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[www.isafreire.pro.br](http://www.isafreire.pro.br)>.

\_\_\_\_\_. Informação; consciência possível; campo: um exercício com construtos teóricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24. n. 1, p. 133-142, jan./abr. 1995.

FROHMANN, B. **Taking information policy beyond information science: applying actor network theory**. Disponível em:

<<http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/actor.htm>>. Acesso em: 10 maio 2005.

GOLDMANN, L. Consciência possível e comunicação. In: COHN, G. (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização do conhecimento às políticas de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.58-66, 1996.

\_\_\_\_\_. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n. 3, p. 233, set./dez. 2004.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p.127-139, jul./dez. 2002.

LE CODIAC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

TÁLAMO, M. de F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação.** Brasília: Thesaurus, 1995.

TOUSSAINT, N. **A economia da informação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WILSON, T.; STREATFIELD, D. R.; WERSIG, G. Models of the information user: progress and prospects in research. In: SWEENEY, G. P. **Information and the transformation of society.** Amsterdam: North Holland, 1982. p.361-367.

***Roberto J. G. Unger***

Mestrado em Ciência da Informação pela UFF.  
Especialização em docência superior pela Universidade Cândido Mendes.  
Graduação em Biblioteconomia pela UFF.  
[rjgunger@hotmail.com](mailto:rjgunger@hotmail.com)

***Isa Maria Freire***

Doutorado em Ciência da Informação pela UFRJ.  
Mestrado em Ciência da Informação pela UFRJ.  
Graduação em Ciências Sociais pela UFRN.  
[isa@ibict.br](mailto:isa@ibict.br)

Recebido em: 09/05/2006

Aceito para publicação em: jun. 2006